

**Paulo Gerson Rodrigues Stefanello<sup>1</sup>; Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Aluno do 4º ano do Curso de Letras Português/Espanhol. Bolsista PIBIC-UEMS de julho/2009 a julho/2010 com o projeto de pesquisa na área da linguística, “Criação lexical: o uso de neologismos no português falado em Dourados” - e-mail: pgrstefanello\_@hotmail.com; <sup>2</sup>Orientadora – UEMS/Letras. C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS. Projeto de pesquisa: “Variação linguística no português falado em regiões fronteiriças”, financiado com recursos da FUNDECT - e-mail: elza20@hotmail.com.

## RESUMO

Tendo conhecimento das variações e mudanças linguísticas que ocorrem constantemente na língua portuguesa, esta pesquisa objetiva estudar o uso do fenômeno linguístico conhecido como neologismo, definido por Coutinho (1976) e Carvalho (2006) como “palavras ou expressões novas que se introduzem ou tentam introduzir na língua”. Lembrando que é de suma importância o fato de haver registros linguísticos, que caracterizam a cultura de um povo de determinada época, uma vez que, devido às mudanças, estes traços culturais podem se perder para sempre. Assim, para a constituição do *corpus* da pesquisa, entrevistamos doze informantes residentes na cidade de Dourados/MS, a partir de variáveis sociais previamente estabelecidas, em que se verifica o uso acentuado dessas lexias na fala dos homens, no tocante à variável “gênero”; na fala dos indivíduos que estudaram até o Ensino Fundamental, considerando a variável “escolaridade” e também na fala dos indivíduos com idade entre 17 e 25 anos, quando trabalhamos a variável “idade” do informante. Dentre os resultados alcançados, concluímos que os falantes jovens são os que mais facilmente aceitam a inserção de neologismos na fala cotidiana, em diferentes situações de interação verbal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neologia, lexicalização, comunicação verbal.

## INTRODUÇÃO

Na linguagem oral, devido à agilidade de comunicação e à informalidade de que esta dispõe, é comum a criação de novas lexias ou neologismos, sejam estes populares ou técnicos. Porém, convém lembrar que só quando este novo léxico passa a ser utilizado por um grupo de falantes, é que pode ser considerado um neologismo linguístico, pois como observa Koch (2007), devemos “pensar a linguagem humana como o *lugar* de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de *co-enunciação*” em que falantes e ouvintes interagem para entenderem o processo comunicacional, no seio da comunidade de fala onde estão inseridos.

Partindo da necessidade de interpretação dos novos vocábulos que surgem na língua portuguesa, analisamos os neologismos registrados na fala de moradores de Dourados-MS. Propusemos-nos, então, com este trabalho pesquisar a frequência e a intensidade com que os neologismos são presenciados na fala dos informantes selecionados para este estudo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado baseando-se nos ensinamentos de Tarallo (2001), partindo do método prático de pesquisa de campo em sociolinguística, com entrevistas gravadas em áudio para posterior análise da fala. Estas, por vez, apresentam questionamentos relacionados à rotina dos informantes, às realizações pessoais, planos para o futuro e eventuais acontecimentos marcantes em suas vidas. Foram entrevistados um total de doze informantes, sendo seis do gênero masculino e seis do feminino, delimitados aos níveis de escolaridade compreendidos entre ensino fundamental e ensino médio, e de idades que contemplam três grupos etários de: 17 a 25; 26 a 50 e falantes com idade acima de 51 anos. Todos nascidos ou residentes há, pelo menos, vinte anos na cidade de Dourados/MS.

A variável “gênero” do falante foi considerada, devido ao sabido aspecto de que, homens e mulheres, ao se comunicar, se expressam de maneiras distintas (PAIVA, 1994), havendo, desta forma, necessidade de análise para identificar o gênero que mais faz uso de neologismos em sua oralidade.

Quanto à variável “idade”, verificamos se são englobados dialetos e/ou expressões utilizados por um dado grupo, uma vez que é fácil perceber diferenças linguísticas devidas à idade do falante (NARO, 1994), ou por mais de um destes grupos, porém, sendo compreendidos de maneiras diferentes, uma vez que a idade do falante pode influenciar na escolha de um dado fenômeno linguístico.

A variável “nível de escolaridade” foi considerada de importância na pesquisa porque, segundo Tarallo (2001), permite à sociolinguística estudar as variações linguísticas e sociológicas sem desconsiderar o contexto em que o informante está inserido no momento da emissão de dadas mensagens e, ainda, de acordo com Votre (1994), quanto mais o falante avança nos estudos escolares maior a probabilidade de se aproximar do modalidade padrão da língua, ao falar, isto é, espera-se que o falante com mais escolaridade faça menos uso de formas linguísticas, consideradas socialmente “desprestigiadas”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando-se do *corpus* da pesquisa, constituído das doze entrevistas, foi coletado um total de 129 ocorrências de neologismos, sendo que, destes:

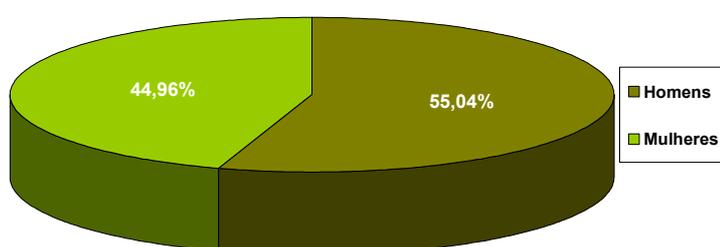
- a) 24 representam neologismos de origem fonológica;
- b) 61 representam neologismos de origem sintática;

- c) 43 representam neologismos de origem semântica e
- d) 01 representa neologismo originário de empréstimo linguístico.

Considerando as variáveis sociais já mencionadas, que nortearam as análises realizadas, chegamos às seguintes percentuais de ocorrências de neologismos nas falas dos informantes selecionados. Vejamos os resultados dos gráficos a seguir:

### GRÁFICO 1

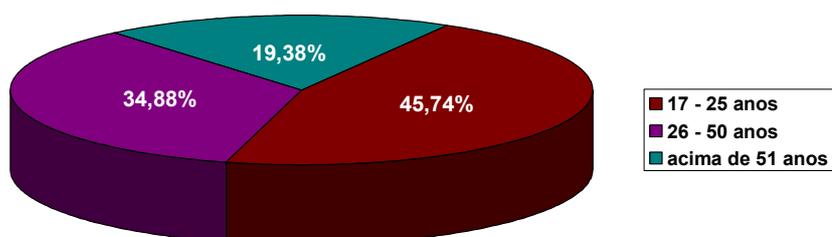
Ocorrências de neologismos em relação à variável "gênero" dos informantes



De acordo com os resultados apontados no gráfico nº 1, podemos inferir que homens e mulheres falam diferentemente, corroborando as ideias de Paiva (1994), em que temos um percentual de 55,04% das ocorrências de uso de neologismos na fala deles em oposição a 44,96% na delas, comprovando, por meio dos dados, que as mulheres ao falar se aproximam da modalidade padrão da língua portuguesa.

### GRÁFICO 2

Ocorrências de neologismos em relação à variável "idade" dos informantes

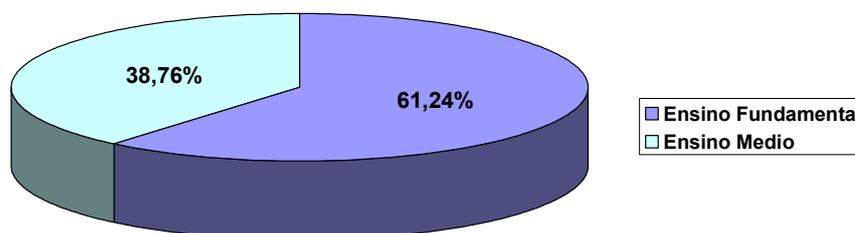


Os resultados dos percentuais do gráfico nº 2 vão ao encontro dos dados descritos por Naro (1994) ao ressaltar que diferenças linguísticas são facilmente percebidas de acordo com a idade do falante, uma vez que os mais jovens tendem a aceitar e incorporar em suas falas as inovações linguísticas próprias das línguas em constante processo de variação e mudança linguística.

Verifica-se pelos percentuais que os falantes mais jovens (de 17 a 25 anos), fizeram uso do fenômeno lingüístico das criações lexicais de forma mais acentuada, com um total de 45,74% das ocorrências. Esses percentuais vão diminuindo sucessivamente à medida que a idade do falante avança (19,38%<34,88%). Fato que comprova que os falantes mais velhos tendem a conservar um estilo mais formal na sua comunicação diária.

### GRÁFICO 3

**Ocorrências de neologismos em relação à variável "nível de escolaridade" dos informantes**



Votre (1994) ressalta que quanto mais tempo o falante passa na escola estudando, maior a possibilidade de ele utilizar formas padrão da língua portuguesa em sua interação cotidiana, fato que pode ser corroborado com os resultados constantes do gráfico nº 3, em que se verifica que os falantes que cursaram o ensino médio fizeram menos uso das criações neológicas presentes no *corpus* da pesquisa (38,76%<61,24%).

Diante dos resultados descritos no gráfico, podemos dizer que o ensino formal é de suma importância na vida do indivíduo, uma vez que é por meio deste que aquele poderá ter maior ascensão social e concorrer em pé de igualdade, com os demais membros da sociedade, aos concursos e cargos, seja no setor público ou privado.

## CONCLUSÕES

Após a devida caracterização dos diferentes tipos de neologismos existentes na língua portuguesa, verificamos a ocorrência destes na fala douradense e os analisamos, tomando por base os pressupostos teórico-metodológicos dos estudos sociolinguísticos, que veem as variações e mudanças linguísticas como algo vinculado ao contexto social em que o falante está inserido.

Com base nos resultados constantes dos gráficos, podemos verificar um uso bastante acentuado das formas neológicas entre os indivíduos do gênero masculino, em relação ao feminino; percebe-se também maior incidência de uso por partes aqueles falantes que estudaram até o Ensino Fundamental.

No que diz respeito à idade do falante, nota-se que os mais jovens, com idade entre 17 e 25 anos, fazem mais uso dessas novas terminologias ao falar.

É importante lembrar que as análises realizadas levaram em conta a linguagem na sua modalidade oral, em que se sabe que existe uma menor preocupação em relação ao padrão culto da língua portuguesa, fato que favorece a utilização de neologismos, criados ou adaptados (ALVES, 2007), no processo de comunicação, sem que haja falta de compreensão por parte dos falantes envolvidos na interação verbal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. **A criação neológica**. In: Revista Trama, 2(4). Cascavel – PR: Edunioeste, p. 191-203, 2006.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NARO, Anthony. Idade. In; MOLLICA, Maria Cecília **Introdução à sociolinguística variacionista**. Cadernos didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- PAIVA, Maria da Conceição. Sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília **Introdução à sociolinguística variacionista**. Cadernos didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- TARRALO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.
- VOTRE, Sebastian. Escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecília **Introdução à sociolinguística variacionista**. Cadernos didáticos da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.